

O INTERCAMBIO INTELLECTUAL

COM AS

REPUBLICAS AMERICANAS

~~~~~

«Les E'tats latins du Nouveau monde ont une même origine; ils constituent une grand famille, née comme les E'tats Unis, d'une façon soudaine et presque simultanée à la vie indépendante.»

A. ALVAREZ

— «Somos Americanos, a America nos interessa mais que a Europa, falla-nos mais ao coração.»

C.° PEREIRA DA SILVA

I Não exaggeramos certamente, afirmando que a America Latina é completamente desconhecida na Europa, sua cultura, sua civilização ignoradas, suas raças ridicularizadas, suas cousas deprimidas.

Esta ignorancia dos assumptos sul-americanos «...se patenteia mesmo nos trabalhos e livros imparciaes por natureza», como observa o eminente escriptor patrio *Manuel Bomfim*, na magnifica obra que escreveu sobre a America Latina.

Exemplifica o illustre patricio, mostrando a crassa ignorancia de *Seignobos*, que, em 30 linhas, faz affirmações como estas: «... Os paulistas formaram no XVIII seculo, um povo independente...» «...O Brasil tornou-se um Estado independente, mas sem perturbações. O regente, irmão do rei de Portugal, tomou o titulo de imperador do Brasil em 1826...»

Faz notar *Manuel Bomfim* que *Seignobos* é figura proeminente no ensino superior, em Paris, professor entre os professores, consultor universal sobre historia

contemporanea e civilizações modernas, distribuindo diariamente lições e julgamentos á direita e á esquerda.

E a opinião de Seignobos é a corrente na Europa.

Resumindo-a, diz, em magnifica conferencia, *D. Diego Dublé Urrutia*: «Hai en Francia un professor renombradissimo, mui normando i mui oído en el mundo entero em materia de historia de la civilizacion, M. Seignobos.

En su tertulia de sorbonianos le oimos una noche no sin protesta, afirmar con esa seguridad casi teologica de ciertos profesores europeos, que nada debia la civilizacion propriamente moderna a España, Portugal i sus colonias. Tal es la opinion corriente en Europa.»

Esta opinião é tão ridicula que não merece outra resposta que não seja a da lição piedosa e esclarecedora.

Responde *D. Diego*, dizendo que: «... bajo cierto aspecto, el de la cultura politica, filosofica, i más especialmente intelectual, ahí está la obra entera de *Menendez y Pelayo*, para contestar al professor frances... por lo que toca al aspecto propriamente economico de esta influencia, seria una injusticia evidente desconocer que la actuacion de los dos países ibéricos, ha sido grande i singular en la jeneracion de la civilizacion industrial propriamente moderna.»

Desenvolvendo o pensamento do insigne mestre chileno, poderemos dizer tão grande a nossa contribuição para o progresso da Humanidade, como a dos mais esclarecidos e civilizados países da Europa. Basta lembrar as 3 figuras gigantescas de *Monroe*, *Drago* a *Ruy Barbosa*. esplendentes luzeiros que, por seculos, illuminarão os passos da Humanidade em sua marcha triumphal para a civilização. A Europa não se curva diante de nós, porque nos ignora, não por lhe sermos inferiores.

Mas, a America não é só desconhecida pela Europa, é desconhecida de si mesma.

Em uma monumental conferencia, lida na Universidade de Santiago do Chile, aos 25 de Junho de 1908, o grande *D. Diego Dublé Urrutia*, que dissertou sobre «Algunos aspectos de la cultura brasileña», fez notar que ha 4 seculos, os costumes coloniaes decretaram o

isolamento destes paizes que haviam de formar 17 republicas independentes.

Levamos 100 annos de vida livre em tal anormalidade, que continúa a constituir uma das characteristics de nossa vida latino-americana.

Sobre este isolamento observa que: «...no es por cierto una novedad repetir que las republicas de orijen español i portugues, nos ignoramos bajo ciertos aspectos, como si vivieramos en continentes distintos. Que todo perdemos moral i materialmente con esta ignorancia, tampoco necessita mayores pruebas.»

Ha muito que aprender, com effeito, para cada um de nós outros, principalmente hoje, quando practimente isolados da Europa, de que nos deveria já ter afastado a diversidade de nossa cultura e de nossas idéas, temos que voltar nossas vistas para a America, com o estudo e o conhecimento das republicas nossas irmãs que, no mesmo continente, vivem e luctam pelos mesmos ideaes de justiça e amor.

**II** Devemos encarar resolutamente os nossos problemas e resolvel-os corajosamente.

A nossa época é dos grandes problemas e, para resolvel-os, só os verdadeiros estadistas têm capacidade, como dissemos no artigo — *O interesse economico em relações internacionaes (Jornal do Brasil)*

Hoje, a missão do governo é essencialmente interventora, innovadora, reformadora. . .

Ao politico compete intervir na acção das forças sociaes, dirigindo-as com o minimo do sacrificio individual, e o maximo do resultado social, para a consecução do fim ultimo da Humanidade — *a felicidade geral*.

Para poder realizar sua nobre missão, o politico, o estadista, deve ter profundos conhecimentos scientificos, mórmente saber scienciã da Administração, Economia Politica, Finanças, preparo que só será vantajoso alliado á noticia completa das necessidades da nação que dirige, haurido na fertil escola da experiencia.

Deverá conhecer as vantagens internacionaes do intercambio intellectual e economico com os povos vizinhos.

Conhecer ainda as condições economicas e sociaes dos povos vizinhos para dellas se aproveitar, realizan-

do tratados e convenções, creando novos mercados, permutando os productos.

O interesse economico é, como já vimos, importantissimo factor da paz.

A intensificação das relações economicas, faz-se concomitantemente com o desenvolvimento do intercambio intellectual.

O intercambio intellectual é valioso factor do desenvolvimento economico, factor poderoso da paz.

São principios axiomaticos.

Assim sendo, da maxima importancia' é o conhecimento das condições economicas e intellectuaes das republicas americanas.

Este artigo é uma pequena contribuição para ser resolvido um grande problema. Mostrarei que o desenvolvimento intellectual, ao lado do propriamente economico, é enorme nas republicas americanas, comquanto de nós ignorado.

Evidenciarei ainda as vantagens que teremos intensificando as nossas relações com estas republicas, indicando finalmente, de modo geral, os modos de realização deste desideratum, em face dos ensinamentos da sciencia.

**III** Devo prevenir os que me lerem contra o nosso *pessimismo* destruidor.

Entre nós, ha duas philosophias sómente... um optimismo extasiado com as apparencias da nossa civilização, e um scepticismo destruidor, terrivel de contagio e feroz de intollerancia, contra todo esforço de reacção (*Alberto Torres*, O Problema, 39).

Ora, nenhuma destas theorias é verdadeira.

Em face da *Philosophia*, sabemos perigosas as theorias extremas.

*D. Enrique Molina*, em bellissima conferencia; feita, em 19 de Julho de 1907, na Universidade de Santiago, fallando sobre a philosophia do pensador americano *M. Lester F. Ward*, condemna o pessimismo, e com elle estão *Alberto Torres* e a maioria dos escriptores modernos.

Perguntando á *Philosophia* que conceito devemos formar deste mundo, respondem duas theorias extremas e uma conciliadora.

O *optimismo*, que sustenta que este mundo é o melhor dos mundos possíveis, não resiste á menor impugnação.

O *pessimismo*, cujos apóstolos são *Schopenhauer* e *Hartmann*, sustenta *quantitativamente* serem maiores as dores que os prazeres, e *qualitativamente* só ser positiva a dor.

Para *Schopenhauer*, o prazer e a felicidade são *negativos* e é, a cessação de uma dor, de um mal. Esta escola é também falsa. O pessimismo é «... el fruto de un estado social imperfecto, malo, hostile, e uno de los problemas que tiene la ciencia por delante e destruir i aniquilar al pessimismo merced a la transformacion i mejoramento del estado social.»

Não posso aqui fazer um estudo completo da matéria, assumpto de alta especulação philosophica e valor practico, porque o pessimismo é um veneno horrivel que estraga a alma popular.

Indicarei agora a escola scientifica conciliadora — o *melhorismo*.

O *melhorismo* é o utilitarismo scientifico, que decança na *lei da causalidade* e na efficacia da *acção humana* bem dirigida.

Tem por fim incitar o homem á acção, é uma escola de alento. Constitúe o melhorismo um principio dynamico, um principio de actividade. Opposto ao *laisser-faire* classico, procura o aperfeiçoamento social, não se contenta em alliviar os soffrimentos presentes, como faz a caridade sentimental e van, mas quer estabelecer um estado de cousas duravel, condições sociaes em que não exista o soffrimento.

Quem primeiro usou a expressão melhorismo foi a célebre novellista ingleza *J. Eliot*.

Veja-se a respeito a cit. conferencia e *Ward* — *The Psychic Factors of Civilization*, cap. XXXIII.

Esta deve ser a nossa escola: abandonemos os sonhos e idealismos sentimentaes, fujamos do pessimismo iconoclásta e corrosivo, procuremos pela ciencia, pelo estudo, pela experiencia, realizar o melhorismo, aperfeiçoar as nossas condições de desenvolvimento, tornando cada vez mais perfeita nossa organização social, obtendo assim a grandeza de nossa Patria e a felicidade do nosso povo.

Vejam os agora quem vive na America, e o que tem ella pensado e feito.

**IV** Fallemos em primeiro lugar da *Republica Argentina*, nação vizinha, grande, progressista, amiga, a quem está destinado um futuro grandioso e magnifico.

Apesar dos horrores do caudilhismo, da tyrannia de Rosas, grande foi o esplendor da literatura argentina.

Obrigados ao desterro, «...foi a miseria, a fome, a dor do exilio que deram conhecimento ao mundo de que havia poetas argentinos como *Marmol*, *Echeverria*, *Arcabusi*, *Mitre*, *Florencio*, *Varella*, criticos como *Gutierrez* e *Domínguez*: longe da patria, por ella soffrendo e chorando, é que elles, no Chile, no Perú, na Europa, em Montevidéo, se dedicaram a obras literarias e scientificas, e as publicaram, para assim se alimentarem e poderem viver!», dizia em magistral conferencia o C.º *J. M. Pereira da Silva*, ha 33 annos, perante a élite carioca e SS. MM. Imperiaes. Organizado o governo depois de 1852, entregaram-se quasi todos á politica, abandonando as glorias das letras. *Marmol* publicou ainda o excellente romance *Amalia*, deixando comtudo de terminar os — *Cantos do Peregrino*, com que se notabilizára no exilio.

Para termos uma idéa da «...poesia terna e doce do Rio da Prata», no dizer de *Pereira da Silva*, basta ler o incomparavel *Echeverria*.

*José Esteban Echerria* (22 de setembro de 1805 — 19-1-1891), foi um dos mais illustres escriptores argentinos, e, ao mesmo tempo um destemido paladino das idéas liberaes.

Publicou os «*Conselhos*» (1834), «*Rimas*» (1837), formando parte dellas o seu célebre poema «*La Cautiva*», «...linda e preciosa joia literaria», na abalizada opinião do poeta *Pereira da Silva*. Escreveu tambem o «*Dogma Socialista*», precedido de uma «*Ojeada retrospectiva sobre el movimiento intelectual en el Plata desde el año 1837*», inspirado em idéas sansimonianas. Póde ser considerado o precursor dos estudos sociologicos na Argentina.

Emigrando para Montevideo em 1840, entregou-se lá á poesia, publicando, entre outras: «*Inssurrecion del Sud*», «*Avellaneda*», «*La Guitarra*» e «*El Angel caido*» — Suas obras foram editadas por *D. Juan M. Gutier-*

rez, autor de magnífico estudo biographico sobre *Echeverria*.

Digno de nota é também *D. Juan Bautista Alberdi* «...uno de los más ilustres argentinos no dizer de *Matienzo*. Nascido em Tucumán, em 29 de agosto de 1810, produziu em 1837, sua «*Preliminar al estudio del Derecho*». Em 1852, escreveu sua obra fundamental *Bases para la organización política de la confederación argentina*, e logo depois o «*Systema economico*» e as «*Cartas Quillotanas*», famosa polemica com *F. Sarmiento*.

Desterrado quasi toda a sua vida, seus escriptos são apaixonadissimos. A transformação politica de 1880 é a realização das idéas de Alberdi.

Falleceu em Paris (18 de Junho de 1884). Delle, disse o Mestre dos Mestres, o incomparavel *Ruy Barbosa*, na monumental conferencia de Buenos Aires, o maior monumento oratório produzido por cérebro humano: «Fué entonces, que las lecturas de mi exilio me llevaron a la obra de vuestro Alberdi, el primiero escritor vuestro que me puso en comunión con el pensamiento liberal argentino, i a quien no obstante sus prevenciones antibrasileras, cada vez mas admiro y tengo aun hoy por una de las inteligencias más selectas de la literatura americana.»

Fechemos esta noticia sobre o autor do «*El crimen de la guerra*» com as palavras de *D. José Nicolás Matienzo*: «... pasará largo tiempo, pasarán muchas generaciones antes que los sudamericanos puedan hablar de ferrocarriles, de puertos, de canales de comercio, de industria, de población, de inmigración, de riqueza, de rentas públicas, de politica americana, de respecto al extranjero, sin que venga, a su memoria un pensamiento de Alberdi. ¡Patria feliz la que puede presentar al mundo hijos como este!»

(Conferencia de centenario, feita na Faculdade de Philosophia e Letras, de Buenos-Aires, 1910).

Ainda digno de menção é *Vicente G. Quesada*, o autor de «*Recuerdos de España*», «*Cronicas Potosinas*». «*La vida intelectual de la America española*», etc.

Fallecido em 19 de Setembro de 1913, legou á Argentina o filho *Dr. D. Ernesto Quesada*, digno representante de seu eminente progenitor.

Mencionemos ainda *Alejo Peyret*, bearnes de nascimento, argentino de adopção, autor de «*La evolución del Cristianismo*», *Mariano Moreno*; *Domingo F. Sarmiento*, o immortal autor de «*Facundo*»; *Juan M. Gutierrez*; *Andres Lamas*; *A. Alcorta*; *Mejia*; *Varela*; *Balcarce*; *Merou*; *Guido Spano*; *Lugones*; *Naon*; *Noe*; *Oynela*; e tantos, e tantos outros!...

Nos ultimos tempos tem sido tão grande a successão de notaveis escriptores na Argentina que impossivel é registál-os aqui.

Si grande é a contribuição literaria e historica da literatura Argentina, os seus jurisconsultos em nada são inferiores aos europeos.

Próva disto é a obra de *Alberdi* «*Derecho Publico Provincial Argentino*».

Jurisconsultos são *Alcorta*, *Segovia*, *Siburú* e *Obarrio*.

Taes Mestres honrariam qualquer universidade europeá e podem ser póstos, ao lado de *Planiol*, *Demogue* e *Baudry*.

O anno de 1917, distinguu-se na Argentina principalmente pelas obras juridicas.

Destacaremos a «*Génesis del estado y sus instituciones, fundamentales*», obra monumental do eminente *Valentin Letelier*, preclaro ex-reitor da Universidade do Chile, academico honorario da Universidade de La Plata.

«*La Nationalité au point de vue de la legislation comparée et du droit privé humain*», t. 3.<sup>o</sup>, 866 ps., é um trabalho extraordinario do grande Mestre *E. S. Zeballos*, uma das maiores glórias da Argentina.

«*La Magistratura indiana*» do *Dr. Enrique Ruiz Guinazú*, é um trabalho que honra o seu talentoso autor.

O livro «*Estudios sobre la legislación de la quiebra, seguidos de otros ensayos*», 227 ps., de *Félix Martin y Herrera*, que acabamos de ler com admiração, é um trabalho digno dos maiores elogios e do mais attento estudo.

*Arturo Seeber*, publicou as *Cuestiones de Derecho Civil*, *Raymundo Salvat*, publicou o «*Tratato de De-*



*recho Civil Argentino*», Americo Cocici publicou o trabalho «*De la extraterritorialidad de la persona juridica en Derecho internacional privado*».

«*Código de comercio, comentado segun la doctrina y la jurisprudencia*», é um trabalho magnifico do Dr. Carlos C. Malagarriga.

O tratado compõe-se de 6 volumes, em via de publicação. O 1.º vol. de 432 ps, vem precedido de uma introdução do Dr Leopoldo Mello, professor de Direito Commercial na Universidade de Buenos Aires; e o 2.º de um discurso preliminar do grande Dr. E. S. Zeballos.

Malagarriga formou-se em 1915 tendo obtido a medalha de ouro, conferida ao melhor estudante do curso, tendo a sua these—«*La unificacion internacional de la letra de cambio*», sido preferida para o premio «*Facultad*».

Digna de particular atenção é a obra notavel do insigne Juan A. G. Calderon, «*Derecho constitucional argentino*», cujo t. 1.º lemos com grande prazer, e aconselhamos como obra adiantadissima. O autor é para a Argentina o que são Bryce, Boutmy, Wilson, os maiores representantes da sciencia constitucional nos tempos modernos, para suas patrias.

Um dos mais illustres internacionalistas do mundo é o preclaro Dr. E. S. Zeballos, redactor do «*Bulletin Argentin de Dir. Intern. Privé*», autor de trabalhos célebres e lidos com admiração em todos os paizes do universo.

Será preciso recordar o nome refulgente do grande Drago?...

Homens de vasta cultura e largo descortino, leccionam nas universidades argentinas, em nada inferiores ás europeas. As revistas destas universidades dão uma idéa clara do adeantamento intellectual da republica vizinha.

Vêde os «*Anales*» da Universidad de Córdoba! Vêde os da de Buenos Aires!

Os *Anales de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales*» de 1917, tomo III 13.ª serie, tem 900 paginas, e traz artigos como «*La Actualidad de Maquiavelo*» de D. Juan Agustin Garcia que traduzi para a *Revista Juridica* do Rio de Janeiro; Felix F. Outes, «*Notas para el estudio de la geographia historica*

*rio-platense*”, *Ironia de Avellaneda*” de *D. J. A. Garcia*; e magnífica bibliographia, analysando producções varias.

Vêde a “Revista de Filosofia” de *D. José Ingenieros*!

Antes de dar por terminada esta pallida noticia sobre a litteratura argentina. lembrarei o nome do illustre sábio *D. José Ingenieros*, o “*Charcot Americain*” o autor genial de “*El Hombre Mediocre*”, e “*Sociologia Argentina*”, “*Psicologia*”, “*La Simulacion en la lucha por la vida*”, e tantos outros escriptos que lhe asseguraram o logar de uma das maiores glorias scientificas da America do Sul.

O ultimo livro do grande mestre argentino é “*La evolucion de las idéas argentinas*”. A obra divide-se em 3 partes “*La Revolucion*” (já publicada) “*La Restauración*” e “*La Organización*”, precedidas de uma sinopse da “*Mentalidade Colonial*”.

Em cada uma, o autor expõe o que sabe acerca das idéas em luctas politicas, sociaes, religiosas, philosophicas, educacionaes, de sua genealogia, de seus homens representativos, de sua funcção militante, de suas correlações invisiveis». Será uma das obras mais notaveis da litteratura americana.

*Ingenieros* é talvez o producto mais perfeito da cultura moderna, existente na Argentina.

V Vejamos agora o Uruguay, pequeno ninho de águias, berço de poetas inspirados, onde as sciencias e as letras progridem espantosamente.

Literatos distinctos foram *Carlos Gomez*, *Margarinos*, autor das «*Brisas do Prata*», *Figueirôa*, «... epigrammatico e satyrico de valor», no dizer de *P. da Silva*, *Berro*.

Si quando, ha 33 annos, a palavra inspirada de *P. da Silva* se fazia ouvir, as dissensões e guerras civis absorviam todos os engenhos elevados, hoje o Uruguay é astro de primeira grandeza.

A sua *Universidade de Montevideo* é magnifica, e os seus «*Anales*» são extraordinarios, fazendo honra aos jurisconsultos de tão nobre paiz.

*Gomar*, *Eduardo Acevedo*, *Luiz Varela*, *Carlos Vaz Ferreira*, *J. J. Amézaga*, *Federico Escalada*,

*Manuel Arbelaziz*, honrariam qualquer universidade européa.

Veja-se, para prôva do alto valor intellectual dos jurisconsultos, o «*Proyecto de Constitución para la República O. del Uruguay*», feito por *D. Enrique Azarola* de que fallarei mais de espaço.

## VI E o Paraguay?

Deste, nada ha que dizer, affirmou *Pereira da Silva*. A lingua guarany foi a geral do povo. Verdadeira China na America do Sul, o paiz pouco se desenvolveu nas sciencias sob as caliginosas trévas do despotismo. Comtudo hoje apparecem alguns vultos distinctos nas letras paraguayas.

Entre elles, merece honroso logar, *D. Silvano Godoi* «...eximio literato e politico», na apreciação abalísada do meu saudoso Mestre *Dr. Almeida Nogueira*. (Estudos Ligeiros, p. 86), que é um historiador de mérito.

Possúe ainda a sciencia paraguaya um economista notavel, *D. Ramon de Olascoaga*, professor na Universidade de Assumpção, autor do trabalho «*Estudios economicos en España*», «...excellente monographia de judiciosa critica» (*A. Nogueira*, Curso de Ec. Polit., I, p. 93).

Sobre o Paraguay, é digna de leitura a interessante obra de *W. Jaime Molins — Paraguay* (crônicas americanas), Buenos Aires, 1916.

No cap. XVI, trata da instrucção publica.

Quanto á instrucção é de notar o ensino agricola, cujo orgão é a «*Escuela Agronómica*», sob a direcção do professor *Fiebrig*.

Muito se tem feito ultimamente no Paraguay pela instrucção, e podemos dizêr que com a orientação actual «sin duda alguna sobre esta generacion gravita el esplendor porvenir de la Republica» (*Molins*, cit.).

**VII** Passemos ao Chile. — Na conferencia citada sobre a nossa cultura, feita por *D. Diego D. Urrutia*, dizia o eminente conferencista, após observar os laços de amizade que nos unem: «...Todo lo qual no obsta para que en el Brasil se sepa tan poco de Chile, como aqui del Brasil. Anomalia incomprensible, porque si en nuestra America latina existen dos paises bien caracteristicos, inconfundibles, i cujo estudio mutuo puede ilu-

minar la vida de ambos con enseñanzas mas vivas i originales, son de cierto, los nuestros».

Tem razão o distincto intellectual.

O interesse economico nos aproxima do Chile, o intellectual tambem.

Tudo nos separa e nos une de uma só vez — a Geographia, a economia, a raça, diz elle.

Com effeito, geographica e economicamente, o Brasil é tropical, centro especializado em producções propriamente coloniaes; o Chile, temperado, quasi frio, e produz sobretudo generos que o Brasil importa.

A raça brazileira é singularmente intuitiva, generalizadora; a chilena, calculadora, receiosa da imaginação, por necessidade, e tambem por circumstancias historicas.

Dahí vantagens extraordinarias de mantermos relações economicas com o Chile. Quanto á parte intellectual, o Chile unitario, o Brasil federal; o Brasil idealista, o Chile realista; o Brasil democratico, quasi revolucionario, o Chile aristocratico: completam-se, esclarecem-se, ensinam-se.

Já no tempo de *Pereira da Silva*, a Universidade chilena fazia honra ao paiz e estrangeiros como *Seneuil* e *Andrés Bello*, nella leccionavam gloriosamente.

Entre os seus poetas notava o nosso grande patricio: — *Eusebio Lilo*, *Sanfuentes*, *Gaña* e *Guilherme Matta*, comtudo inferiores aos colombianos, «...que são os maiores e melhores lyricos da America hespanhola».

Hoje o adiantamento intellectual do Chile é extraordinario, e os seus jurisconsultos e economistas são talvez os mais competentes da America do Sul.

A *Universidade de Santiago* é um fóco luminosissimo de onde se derrama lucifera a sciencia sobre a gloriosa terra chilena, onde brilham astros de primeira grandeza como *Armando Quezada*, *Solar*, *Diaz*, *Roldán Ramirez* e tantos outros.

O que mais notabiliza a Universidade de Santiago é manter-se ao par dos progressos scientificos.

Nas nossas escolas, os programmas são os mesmos e os mesmos os methodos de ensino, os antigos e atrazadissimos systemas da estúpidação progressiva.

Em vista dos progressos extraordinarios da sciencia, em 1901, sendo Reitor *D. Manuel Barros Borgoño*, mudou-se o nome da cadeira de *Economia Politica* para o de *Economia Social*, mudaram-se os planos de estudo, modificaram-se os programmas, reformou-se a organização do ensino, «...se procuró en resúmen dar una eficacia i una adaptaci3n social cada vez mayores, al organismo docente nacional», como disse *Armando Quezada*.

Iniciou-se uma *série de monumentaes conferencias*, para dirigir o pensamento chileno, pondo-o ao par do movimento scientifico contemporaneo.

Como estamos longe de nossa terra!...

Jurisconsultos notaveis tem o Chile em quantidade: *Alfonso Ibañez, Mujica, Pinto Izarra y Bordoli, Valdez, Riesco, L. Varela, Robustiano Vera* (autor do *Codigo do Chile*, 7 vols., obra monumental), o insigne *D. Anibal Echeverria y Reyes*, todos homens de um valor extraordinario. Entre elles, é concedido um logar de destaque, ao primeiro dos jurisconsultos o «...illustre *Andres Bello*, venezuelano de nascimento, chileno de adopção, americano de alma e coração, symbolo vivo da identidade intellectual e moral da America Hespanhola», como disse o illustre diplomata pátrio *Oliveira Lima (America Latina e America Inglesa)*. Foi grammatico, jurista, poeta e pedagogo. Não pôsso aqui fazer uma analyse detalhada da sua óbra, o que farei em outro logar e occasião.

Ainda podemos enumerar entre os seus jurisconsultos, *Miguel Cruchaga*, o illustre internacionalista, e *D. Alcebiades Roldán*, o preclaro e profundo constitucionalista, que tenho citado tanto nos meus ultimos trabalhos.

O *ensino rural*, é no Chile uma realidade, a *Psychologia Experimental*, o *Direito*, a *Historia*, o *Ensinio Technico*, são cultivados com amor.

Eis, em poucas linhas, o que se passa na terra progressista do Chile, terra amiga, generosa, hospitaleira e nobre.

**VII** O Perú distingue-se por seus poetas, e, entre elles, teve *Salaverry* e *Carpunxo*, *Pardo Alliaga*, *Paz Roldan* e *Marquez*, segundo *P. da Silva*.

Os mais notáveis poetas peruanos foram:

*Felipe Pardo*, autor de «*Una Huerfana en Chorillos*» e das famosas «*Letrillas*».

*Pedro Paz Soldán y Unanue*, o insigne autor de «*Ruínas*», o traductor maravilhoso das «*Geórgicas*», de Virgílio, o luctador d'«*El Chispazo*».

*Ricardo Palma*, autor de «*Pasionarias*», de várias traducções de *Heine*, das «*Tradiciones Peruanas*», poeta e historiador de grande mérito.

*Carlos Augusto Salaverry*, lyrico, autor de «*Albores i Destillos*», onde se contém seus melhores versos, na opinião de *V. Garcia Calderón*.

*Manuel G. Prada*, autor de «*Horas de Lucha e Presbiterianas*».

*Carlos Amézaga*, autor de «*Poetas Mexicanos*» e «*Sofia Perouskaia*».

*L. B. Cisneros*, épico.

*José E. Lora*, autor de «*Annunciación*».

*José Gálvez*, autor de «*Jardim cerrado*».

O malogrado *Jaime Landa*.

*Felipe Sassone*, um dos melhores poetas da nova geração, autor de «*Malos Amores*», «*Alma de Fuego*», «*Vórtice de Amor*» e «*Rimas de sensualidad y de ensueño*», o artista admiravel de «*Fué en un jardin*».

Entre todos, porém, destaca-se o vulto grandioso de *José Santos Chocano*, o principe dos poetas peruanos, que «...a si proprio se intitulou Poeta da America, merecendo que delle dissesse outro grande poeta neo-hespanhol *Ruben Dario*:

El tiene el Amazonas y domina los Andes  
Siempre funde su verso para las cosas grandes!  
Vá, como Don Quijote, en ideal campaña,  
Vive de amor de América y de pasion de España.

(*O. Lima*, pag. 15, cit., *America Latina e Am. Inglez.*)

Publicou «*Fiat Lux*», «*Alma America*» (1906) e está em via de publicação «*Arte Vida*».

*Lama e Elmorc*, juriconsultos de valor.

A Historia e as chonicas têm tido grande desenvolvimento no Perú.

Sobre o assumpto escreverei artigo posterior, tratando dos estudos historicos no Perú.

**XI** Chegou a vez da *Columbia*, do antigo vice-reinado de Santa Fé, que estudarei conjuntamente com *Venezuela e Equador*.

Os poetas colombianos são originaes e inspiram-se principalmente na natureza esplendida da America.

*Lozano*, de Venezuela, autor das «*Horas de Martyrio*», Cantos Patrioticos, admiraveis, na abalizada opinião de *P. da Silva*, que reputa sua *Ode a Napoleão*, comparavel ás de *Manzoni*, *Delavigne*, *Lamartine* e *Byron*.

*Olmeda* e *Mera*, no Equador, respondiam de Quito a *Lozano* de Caracas.

Superior a todos, porém, *Julio Arboleda*, de Bogotá, autor de «*Gonzalo de Goyon*»: «... Obra extraordinaria e de verdadeiro genio» (*P. da Silva*).

Tinha razão o illustre patricio, a lenda de *Gonzalo de Goyon* é um trabalho de grande valor.

Compunha-se de 12 canticos. O governador hespanhol de *Bancas*, assaltando-lhe a casa, queimou-lhe 10, restando comtudo 2, que bastam para dar uma idéa da verdadeira e genial inspiração do poeta que os escreveu tão majestosamente.

Distinguem-se ainda *Eusebio Caro*, *Guilherme González*, *Tejada*, de Bogotá.

Naturalistas distinctos foram *Mutis* e *Caldas*.

Fóra da patria: *Andres Bello*, de Caracas, o poeta dramatico *Garcia de Quevedo*, *Baralt*, autor de um dictionario castelhano, e os 2 granadinos *Samper* e *Torres Caiceros*.

A *Colombia* deu os poetas: *Luis Carlos Paes*, *Pérez Triana*, *Restepa Medasdo Rivas*, *Rojas Ganido*, *Soto Borda*, *Eva Verbel*, *Vilafaña*, *Henao*, etc.

Na *Venezuela* temos os poetas *Benevides Ponce*, *Cecilio Acosta*, *Arismendi Brito*, *Rufino Blanco Fombona*, *Garrochotegui*, *Gutiérrez Coll*, *Maitin*, *Carlos Marin*, *Muñoz*, *Sor Maria de los Angeles*, *Guaicaipuro Pardo*, *Bonalde*, *Picón Febres*, *Coronel*, *Potentini*, *Ros de Olano*, *Romero*, *Pesquera*, *Tejera*, *Jepes*, etc.

*Dominici*, na Venezuela, foi commercialista distincto. *Sejas*, escreveu «*El Derecho internacional hispano americano*». *Alejandro Pietri*, publicou, em 1916 — «*El Código Civil de Venezuela*». Temos que dar um logar de destaque ao eminente *Cesar Rivas*.

O equatoriano *Juan León Mera*, autor da «*Virgen do Sol*», foi poeta de valor.

Acima de todos, porém, o insigne *Vargas Vila*, o deslumbrante artista de «*Los divinos y los humanos*», «*Verbo*», «*Ars Verba*», «*La Simiente*», e tantas outras obras de um valor inestimavel.

Foi com razão que *Bogotá* foi denominada a «*Athenas da America do Sul*».

O eminenté *Dr. Edmundo Gutiérrez*, que, ha annos, nos honrou com a sua visita, dissertou na nossa Faculdade longamente sobre o movimento intellectual de sua Patria dizendo em sua magnifica conferencia: «Na minha Patria, ha tambem uma mocidade, como a vossa. Tem as mesmas aspirações de liberdade e os mesmos arroubos de independencia. Conhecel-a é amál-a. Porque não dareis um passo para ella, reunindo os vossos sonhos de jovens, os vossos ideaes de patriotas?...».

(A citação é feita de cór). O *Equador* tem uma revista «*La Revista Científica y Literaria de la Universidad del Azuay*», Cuenca, que attesta o adeantamento de tão progressista terra.

Entre os poetas equatorianos: *D. Remigio Crespo* “Lirismo y grandiloquencia”; *D. Miguel Moreno*, “Sencilles y ternura”; *D. Honorato Vasquez*, “Ingenuidad y sentimiento”;

Entre jurisconsultos: *D. Felix Chacon*, notável mestre fallecido recentemente.

O Decano da Universidade de Cuenta, *D. Moisés Arteaga*, *D. Julio Torres*, civilista, *Tomás Carrión*, constitucionalista, *Gonzalo Cordero*, internacionalista, e o digno e operoso *D. J. R. Burbano V.*, distinctissimo secretario da Universidade de Cuenta e conceituado cientista.

### X E a Bolivia?

O insigne historiador *C.º Pereira da Silva*, afirmou erradamente que não existe na Bolivia nenhum movimento intellectual, a não ser uma ou outra poesia solta de *Bustamante* ou *Cortez*.

Diz muito bem *D. José Domingo Cortez* que: «*Bolivia* que entre las Repúblicas Sud-Americanas ocupa un distinguido lugar, no que do atras en el camino del progreso que sus hermanos empesaron a recorrer.»



O parnaso Boliviano é «... un monumento de Glória para sus hijos, de honra para la Literatura de la América Española.»

Vejamos os seus poetas *Mercedes Belzu de Dorado*, de La Paz, era poetisa encantadora. Traduziu poesias de Victor Hugo, Lamartine e Shakespeare

*Benjamin Blanco*, de Cochabamba, autor de «*Maria concebida sin mancha*», jornalista distincto e inspirado poeta. Foi quem escreveu a bella poesia «*La Union Americana*».

Disse :

«El Angel de los siglos de pié sobre los Andes  
Custodia los destinos del mundo de Colón;  
Las ayer abatidas, serán naciones grandes,  
Quando se abracen en fraternal Unión».

*Ricardo José Bustamante*, foi o Príncipe dos poetas bolivianos. *Daniel Calvo*, *Campos*, *Cortes*, *Delgadillo*, *Nestor Galindo*, que muito influio na literatura boliviana, *F. del Granado*, Lucas Jaimes, original e Chistoso, *Lens*, *Machicado*, *Maria Mujia*, a melancólica poetisa, que nos lembra as harpas é olias das lendas antigas, *Andrade i Portugal*, autor da «*Verificación Castellana*», *Quevedo*, *Reyes*, *Rosquellas*, *Zalles* revolucionario, e tantos outros, brilharam na literatura boliviana.

Interessa-nos principalmente o distincto poeta *Luis Pablo Rosquellas*, nascido no Rio de Janeiro, em 25 de Abril de 1823, e portanto... nosso patricio.

Foi lente da Universidade de Sucre; Reitor do collegio de Yunin; Consul em Tacna e secretario de legação em Lima; e finalmente dedicou-se á Magistratura, onde «... ha conquistado una envidiable reputación de honradez i de rectitud».

Foi poeta e musico, além de abalisado jurista.

Mencionemos ainda *Miranda* e *Rebolledo*, jurisconsultos, *Arguedas*, distincto escriptor, e finalmente *D. José Carrasco* e *O'Connor d'Arlach*.

O primeiro, jurisconsulto muito nosso conhecido, pois o seu discurso sobre — *Presidencialismo e parlamentarismo* — teve entre nós um successo extraordinario; o segundo, poeta e historiador, cuja óbra analysarei em seguida, em artigo especial.

Vê-se, pois, quão falsa era a opinião de *P. da Silva* sobre a Bolívia.

**XI** O *Mexico*, victima de successivas revoluções, pouco se desenvolveu intellectualmente, mas, alguns poetas mexicanos são dignos de nota: *Pezado* e *G. Prieto*, lyricos; *Calderón* e *Uchôa Cunha*, dramaturgos, imitadores da escola hespanhola do sec. XVII; *Acuña*; *Zayas*; *Sosa*; *Trejo*; *Vigil*; *Rincon*; *Ramirez*; *Villalon*; *Peon Contreras*; *Olaguibel*; *Novelo*; *Ituarte*; *Lizarriturri*; *Luna y Drusina*; *Ortiz*; *Luchichi*; *Monrog*; *Hijar y Haro*; *Sor Juana Ines de la Cruz*; *Icaja*; *Vergara*; *Covarrubias*; *Carpio*; e o grande *Ignacio Manuel Altamirano*, uma das mais soberbas figuras da poesia americana.

Hoje o Mexico está em via de grande progresso, devido ao seu extraordinario desenvolvimento economico, acompanhado sempre do intellectual.

**XII** Ainda temos que notar *Cuba*, que teve grandes poetas, mesmo quando colonia, distinguindo-se *Plácido*, fusilado e *Heredia*, morto no exilio.

*Plácido* (*Gabriel de la Concepcion Valdez*), apesar de pouca instrucção foi um poeta inspirado.

*José Maria Heredia*, foi um poeta admiravel, cantando o «Niágara», de modo arrebatador.

Explicando a causa da inspiração dos poetas cubanos, diz *D. Adrian del Valle*: «La poesia es belleza y amor. Y Cuba es tierra de belleza y de amores».

Teve excellentes poetisas: *Avellaneda*, *Sofia Valdez*, *Adelaide de Marmol*, *Dulce Borrero*, *Mercedes Matamoros*, etc.

Entre os poetas, *Bonifacio Byrne*, «...es el más varonil y apasionado»; *Serafin Pichardo*, «...se distingue por el cuidadoso cincelamiento de sus versos»; *Fracisco Sellén* e *F. Enrique Verona*, «...por lo elevado de sus pensamientos»; sentimentaes, *Uhrbach*, *Callejas*, *Campuzano*, etc.

Resumindo: «En el parnaso cubano cuatro excellentes figuras resaltan sobretodas las demás, y son *J. M. Heredia*, *G. de la C. Valdés* (*Plácido*), *G. G. de Avellaneda* y *J. L. Luaces*». (*Adrián del Valle*).

O seu progresso scientifico é attestado pela sua magnifica revista «*A Reforma Social*».

**XIII** Ainda ha a America Central.

Facil nos seria o estudo desta parte, visto o numero consideravel de obras escriptas a respeito.

Um trabalho verdadeiramente notavel e digno de attenta leitura, é o de *Dana G. Munro*. *The Five Republics of Central America*, New-York, 1918, edited by.

*David Kinley*, Professor of Political Economy in the University of Illinois.

As informações que dá são o fructo de demorados estudos e pacientes investigações, dignas de crédito e meditação, porque foram hauridas da experiencia e do estudo minucioso dos documentos.

Ha ainda dignas de leitura as seguintes obras:

Fortier, A., and Ficklen, J. R.: *Central America and Mexico* (vol. I of *G. C. Leis History North America*) — Philadelphia, 1907.

Gómez Carillo, Augustin: *Estudio Historico de la América Central*, San Salvador — 1884.

F. Guardia, *Historia de Costa Rica*, San José — 1905.

José M. Moncada: *Cosas de Centro America*, Madrid — 1908.

Zelaya: *La Revolución de Nicaragua*, Madrid — 1910.

*Gouvernement of Costa Rica* — *Revista de Costa Rica en el siglo XIX*, S. José — 1900.

E assim muitos outros trabalhos de valor.

Prova da cultura da America Central foi o presidente de Costa Rica *Alfredo González*, typo perfeito do grande homem.

A sua mensagem ao Congresso de 1.º de Maio — 1916, é uma obra prima, que honra um paiz civilizado. Mas, o insigne A. González, successor de Giménez, querendo introduzir reformas financeiras, aliás notaveis, foi, em 1917, deposto por um golpe de quartel, promovido por F. Tinoco, ministro da Guerra, que foi eleito presidente em 1.º de Abril de 1917.

E' este o triste fim dos patriotas e estadistas!

Da America Central será necessario lembrarmos o nome tão conhecido entre nós do inspirado *Ruben Dario*?...

**XIV** Visto o movimento scientifico da America do Sul e da Central, digamos algo a respeito da grande republica dos *Estados Unidos da America do Norte*.

As gazetas, eis o alimento espirital da grande republica de 1778 a 1821.

No seculo XVIII, surgem *Benjamin Franklin* e *Jonathas Edwards*.

Em 1821 começa uma literatura propriamente americana, sendo precusores do movimento intellectual *Washington Irving*, com tendencias europeás e *Fenimore Cooper*, genuinamente americano.

*Chaning*, philosopho, *Story* e *Wheaton*, jurisconsultos, eis as primeiras figuras scientificas.

Começam as producções scientificas e os Estados Unidos principiam a brilhar, espantando o mundo pelos seus jurisconsultos, philosophos, historiadores e cientistas de toda a especie.

Lembrarei sómente, *Bryant* e *Edgard Poe*; o satyrico *Leland*; o maravilhoso *Longfellow*; Miss *Becher Stowe*; *Mark Twain*, «...o representante mais reputado, mais genuino do humorismo americano», no dizer do nosso eminente *Oliveira Lima*; *Marion Crawford*; o insigne *John Fiske*; o grande jurisconsulto *Black*; *Clark*; *Wilson*; *C. Z. Lincoln*; *Coxe*; como representantes das sciencias e letras americanas, para fixar bem o valor dos escriptores daquelle paiz.

No seu magnifico livro sobre os Estados Unidos, o grande escriptor patrio *Oliveira Lima*, tem um interessante capitulo sobre os escriptores americanos, dignos de leitura e admiração.

Faz observar elle que na America do Norte em todas as profissões ha cultores das letras.

**XV** Observaremos, para terminar, que, na America, ainda existem *possessões estrangeiras*, que nada pôdem produzir, porque o ambiente é hostil ás producções do espirito.

*A America para os americanos: libertemol-a!...*

**XVI** Vimos, ainda que resumidamente, que grande tem sido a contribuição da America para o progresso intellectual da Humanidade.

Trataremos em seguida da literatura de cada um dos paizes americanos e de alguns vultos notaveis de cada uma das republicas deste continente, como *Monroe*, *Fiske*, *Emerson*, *Wilson*, *Zeballos*, *Ingenieros*, *Quezada*, *Sarmiento*, *Mitre*, *Alberdi*, *Ruben Dario*, *Santos Chocano*, *d'Arlach*, *Drago*, etc.

Si grande e original é este movimento scientifico e intellectual da America, muito lucraremos com o intercambio intellectual com os paizes americanos.

Mas, como realizar este intercambio, esta óbra de approximação, que tantas vantagens nos trará, como mostrámos?...

A direcção desta óbra deveria caber ao nosso governo.

Este deveria seguir as licções da *Sc. da Administração* e da *Politica*, procurando, pelos meios indicados pelos Mestres, approximar-nos dos nossos vizinhos, crear nóvas necessidades economicas, creando nóvos mercados, despertar a curiosidade mental, excitando o movimento intellectual, augmentando o commercio de idéas.

Mas... de nada disto se trata entre nós.

*D. Pedro II* teve uma visão clara da politica americana, como mostrarei em outro artigo. No seu reinado *Pereira da Silva* fez, no Rio de Janeiro, conferencias sobre a *historia da civilização americana*. Depois de *D. Pedro*, quem soube comprehender a nossa *politica internacional* foi o excelso *Barão do Rio Branco*, o genial e sempre lembrado brasileiro, cuja morte foi uma fatalidade para a nossa Patria.

O meu preclaro Mestre *Dr. José Luiz de Almeida Nogueira* tambem procurou sempre activar as nossas relações com os paizes sul-americanos, no que nem sempre foi bem comprehendido pelos espiritos mal illuminados.

Hoje, ha um homem, a maior glória da America, aquelle que, de Buenos Aires, fallou ao mundo, erguendo, com seu eloquente appello, a America inteira contra os bárbaros das margens do Rheno, o genial e extraordinario *Ruy Barbosa*, que poderia, á frente dos nossos destinos, symbolizar o pensamento de nossa Patria, servir de traço da união entre os póvos americanos, ser a cabeça do Brasil e a cabeça da America, expressão mais completa da nossa cultura, da nossa civilização, dos nossos principios, e fundar uma *republica intellectual*, a *Republica das Letras Americanas*, de quem é o mais illustre representante, oppondo assim a uma civilização européa uma civilização americana, realizando a prophécia de *Jorge Canning*, de quem elle

mesmo, o maior dos homens vivos, nos falla, naquella immortal conferencia de Buenos Aires: «Yo llamé a la vida un nuevo mundo, para restablecer el equilibrio del antiguo».

Mas, o *divino Ruy*, não nos dirige os destinos... Deverá caber esta missão aos intellectuaes portanto.

A Faculdade de Direito de S. Paulo poderá tomar a iniciativa.

Permutando a sua «*Revista*», permutando livros com as Universidades americanas, favoreceria muito o nosso intercambio intellectual, concorrendo mais para nossa approximação que todas as apalhaçadas propagandas de nossos «diplomatas» de fancia.

Obtendo do governó, a impressão de milhares de exemplares das obras, completas de *Ruy Barbosa*, *Affonso Celso*, *Alberto Torres*, *Eucluydes da Cunha*, *Teixeira de Freitas*, *Lafayette*, e outros, que seriam distribuidas pelos intellectuaes das republicas americanas, faria a Faculdade uma magnifica propaganda do Brasil, com pouca despeza para elle.

Haverá, com effeito, embaixada, relatório, ou coisa semelhante, capaz de ensinar o que é o Brasil, como a incomparavel obra de *Affonso Celso* «*Porque me ufano do meu paiz?*...»

Fica a lembrança offerecida aos illustres Mestres desta gloriosa Faculdade.

Supponho que, si a acceitarem, trabalharão para a grandeza da Patria, para a realização da vocação do nosso continente que: «... se orienta en el sentido, de tratar de asumir la iniciativa, y de contribuir de manera influyente o la constitución del nuevo systema de vida internacional, por la asociación o aproximación de las naciones, mediante un regimen que substituya la ley de la guerra por la de la justicia.

No se evita la guerra preparando la guerra. No se obtiene la paz sino preparando la paz».

«Si vis, pacem, para pacem», como doutrinou o nosso mais lidimo padrão de gloria, o orgulho da civilização contemporanea, *Ruy Barbosa!*

Maio de 1918.

BRAZ DE SOUSA ARRUDA

